

# Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado

Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)



Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Competência  
e Sintonia com os Novos Paradigmas do  
Mercado

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : competência e sintonia com os novos paradigmas do mercado / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-485-6 DOI 10.22533/at.ed.856191807  1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins, Bianca Camargo.  CDD 720
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que, a convite da Editora Atena, apresento a primeira edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado”. Esta edição, composta por 23 capítulos, apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e do urbanismo, como: arquitetura, planejamento urbano, tecnologia e preservação do patrimônio cultural.

Um dos temas amplamente discutidos aqui é a preservação da paisagem como patrimônio cultural. Desde 1992, quando a Unesco incluiu a paisagem cultural como bem passível de preservação, inúmeros estudos e pesquisas mostram a importância da discussão do tema no território nacional. Porém, a valorização e o fomento à proteção da paisagem como bem cultural ainda é um grande desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas nacionais.

Assim, o foco do presente livro é mostrar a importância e a amplitude da discussão sobre o papel social da arquitetura e do urbanismo contemporâneo. Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas públicas ou privadas, que socializam o acesso a estas importantes pesquisas e reflexões.

Acredito que os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LIÇÕES DA ESCOLA DE SOCIOLOGIA DE CHICAGO PARA A PESQUISA URBANA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL	
Linda Maria de Pontes Gondim	
DOI 10.22533/at.ed.8561918071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
PORTO DO AÇU: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS NOTÍCIAS NA MÍDIA IMPRESSA REGIONAL	
Dayanne Vieira Maia	
Rosélia Perissé da Silva Piquet	
DOI 10.22533/at.ed.8561918072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A ATUAÇÃO DO SETOR PRIVADO NOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MARINGÁ-PR: CONFLITOS E REPERCUSSÃO NA ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO	
Leonardo Cassimiro Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.8561918073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
AGRICULTURA URBANA: UMA FORMA DE INTERVENÇÃO SUSTENTÁVEL	
Talissa Fernanda Bussacro Serafin	
Elisiana Alves Kleinschmitt	
DOI 10.22533/at.ed.8561918074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
O MEIO FÍSICO COMO CONDICIONANTE NO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO URBANO-PAISAGÍSTICA	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.8561918075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
PAISAGEM CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
Elizabeth Melo Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.8561918076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
METODOLOGIAS DE ANÁLISE DA PAISAGEM URBANA	
Elisiana Alves Kleinschmitt	
DOI 10.22533/at.ed.8561918077	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
PAISAGEM CULTURAL E PAISAGEM SONORA HISTÓRICA: DOS SONS DO PASSADO NA IDENTIDADE DO PATRIMÔNIO	
Rodrigo de Almeida Spinelli Pinto	
Ernaní Simplício Machado	
Miriam Carla do Nascimento Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8561918078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
FORMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DA PAISAGEM CULTURAL: METODOLOGIA APLICADA EM ITAGUAÇU – ES	
Amanda Guimarães Meneses	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8561918079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
BUENOS AIRES E A HABITAÇÃO OBREIRA PERONISTA: <i>BARRIO 17 DE OCTUBRE</i>	
André Luis Rodrigues Bering	
Nara Helena Naumann Machado	
Raquel Rodrigues Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
PAISAGEM CULTURAL NO CONTEXTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Claudio Antonio Santos Lima Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
A FERROVIA E SEUS CAMINHOS NO DESENVOLVIMENTO URBANO	
Adriana Cristina Gonçalves Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A PAISAGEM CULTURAL DO ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA NA DINÂMICA FABRIL DA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO	
Marcelo Cachioni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>162</b>
INTERVENÇÕES URBANAS: OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PAISAGEM CULTURAL RIBEIRINHA DA VILA ELESBÃO (AP)	
Luana Marques Vieira	
Guilherme Pantoja Alfaia	
Victor Guilherme C Salgado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
A PRESENÇA ESLAVA NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM ARQUITETÔNICA DA ZONA DA MATA RONDONIENSE – BRASIL	
Janina Maria de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180715</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>188</b>
O BAIRRO POTI VELHO EM TERESINA-PI: PERSPECTIVAS DE PROTEÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL	
Mariana Monteiro Scabello	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
Marina Brito de Oliveira Marques	
Marjorie Brito de Oliveira Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>200</b>
RUA DO HORTO: RELIGIÃO E A FORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL	
Marília Jerônimo Costa	
Sarah Brandeburski Farias	
Gabiella Donato de Oliveira Lima	
Jussara Bióca de Medeiros Timótheo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>213</b>
VIA-PARQUE DAS GRAÇAS: CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO SOCIAL	
Marcela Correia de Araujo Vasconcelos Zulim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>224</b>
DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM URBANA: RADIAL AVENIDA JOÃO PESSOA, PORTO ALEGRE – RS	
Cristiane dos Santos Bitencourt Schwingel	
Raquel Rodrigues Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>236</b>
MUITO ALÉM DO EMBELEZAMENTO	
Raquel Silva dos Santos	
Ana Elisabete de Almeida Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>250</b>
CARTOGRAFIA SOCIAL DA PAISAGEM CULTURAL DO MUNICÍPIO DE IRAQUARA - BA: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL PARTICIPATIVO	
Luciana Almeida Santos	
Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>264</b>
CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE MONUMENTOS CULTURAIS EM COLATINA	
Wellington Gomes da Silva	
Ana Lucia Reis Melo Fernandes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180722</b>	



<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>278</b>
CENTRO CULTURAL FILÉ DA BARRA: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO CULTURAL E DE LAZER O PARA O BAIRRO DO PONTAL DA BARRA EM MACEIÓ – AL	
David Alves de Andrade Alexandre da Silva Sacramento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>291</b>
ANÁLISE ESPACIAL DE VISIBILIDADE APLICADA A GESTÃO DA PAISAGEM CULTURAL REMANESCENTE DOS CAMINHOS DE TROPAS NA REGIÃO DA COXILHA RICA, SANTA CATARINA	
Edenir Bagio Perin Adolfo Lino de Araújo Flavio Boscatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180724</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>303</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>304</b>

## BUENOS AIRES E A HABITAÇÃO OBREIRA PERONISTA: *BARRIO 17 DE OCTUBRE*

### **André Luis Rodrigues Bering**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, História

Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Nara Helena Naumann Machado**

Professora aposentada da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Arquitetura e Urbanismo

Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Raquel Rodrigues Lima**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Arquitetura e Urbanismo

Porto Alegre, Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Durante o século XIX a Argentina passa por um crescimento demográfico exponencial que não é acompanhado pelo número de habitações. Será no século XX que a política habitacional direcionada à população de baixa renda atingirá seu auge com a chegada de Juan Domingo de Perón ao poder, no ano de 1946. Com a necessidade de obter fidelidade dos setores populares, Perón irá fazer considerável reforma urbana, fornecendo moradias, seja via crédito bancário, seja entregando as chaves de casas ou apartamentos recém construídos. Buenos Aires se tornou verdadeiro canteiro de obras, onde diversas propostas, dos setores mais variados, deixaram o papel da teoria e passaram à prática. Serão construídos bairros

inteiros de casas e de blocos modernistas, estes últimos carregando forte inspiração nas soluções habitacionais europeias contemporâneas. O presente trabalho busca estudar alguns destes blocos modernistas que proporcionaram apreciável transformação no cenário sócio-cultural buenairense. Operários agora deixavam suas favelas improvisadas para ocuparem apartamentos com água encanada quente, um luxo para época. Através do *Barrio 17 de Octubre* (1948-1950) em Buenos Aires, tentaremos compreender os efeitos desta transformação na paisagem cultural da capital da Argentina e também expor como uma necessidade política de Perón resultou em modificações substanciais na vida de milhares de trabalhadores que viviam antes em condições insalubres em suas moradias improvisadas. A metodologia é basicamente bibliográfica e documental, sempre considerando que, através da presente investigação, são abordadas áreas distintas do conhecimento, tais como arquitetura, cidade e história em suas interconexões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paisagem urbana; Política habitacional; Buenos Aires.

**BUENOS AIRES AND THE WORKER'S  
DWELLING IN THE FIRST PERONISM:**

**ABSTRACT:** During the nineteenth century Argentina suffers an exponential demographic growth that creates a dwelling problem. It will be in the twentieth century that a housing policy directed to the low income population will reach its peak with the rise of Juan Domingo de Perón, in the year of 1946. With the necessity to obtain fidelity from the popular levels of society, Perón will make considerable urban changes, providing dwellings by bank credit, or by giving the keys of recently built dwellings. Buenos Aires was turned into a huge building site, where many proposals, from different sectors, left the theory field to become real. Entire neighborhoods of houses and modern blocks – these with huge influence of the contemporary European dwelling solutions - were build. The objective of this article is to study some of those modern blocks which are responsible for great changes on the sociocultural scenario of Argentina's capital city. Many workers moved from shantytowns to new apartments with hot piped water, a luxury at the time. Through the neighborhood *17 de Octubre* (1948-1950) in Buenos Aires, we will try to understand the effects of these change on the cultural landscape and also expose how Peron's political need resulted into substantial changes on the life of thousands of workers that lived in unhealthy conditions. The methodology is basically bibliographic and documental, always considering that, through the present investigation, distinct areas of the knowledge are addressed, such as architecture, city and history on its interconnections.

**KEYWORDS:** Urban landscape; Housing policy; Buenos Aires

### 1 | INTRODUÇÃO

Durante o governo de Juan Domingo Perón, na Argentina, entre 1946 e 1955, verificou-se um grande impulso à construção de moradias dedicadas aos setores de baixa renda, tanto multi (blocos habitacionais) como unifamiliares. O presente trabalho tem como objetivo específico estudar alguns conjuntos habitacionais então edificados em Buenos Aires, no âmbito do ideário modernista, bem como identificar alguns elementos das transformações que os mesmos introduziram na paisagem urbana da cidade.

Nosso trabalho faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo implementado pelos proponentes, relativo à comparação entre as políticas habitacionais efetivadas durante os períodos peronista e varguista. Debruçar-se sobre o passado buscando subsídios, diretrizes que possam ser resgatadas e adaptados para alimentar proposições atuais é a preocupação maior que alimenta nossa pesquisa. Como se sabe, a questão habitacional vem suscitando muitos estudos, reflexões, discussões e proposições. Nos debates em pauta, no geral a preocupação maior é com a qualidade das habitações que vêm sendo construídas uma vez que, não raro, a urgência da *quantidade* de habitações acaba secundarizando a questão da *qualidade* indispensável a qualquer tipo de moradia.

A metodologia empregada é basicamente bibliográfica e documental, sempre levando em conta que, através da presente investigação, são abordadas áreas distintas do conhecimento, tais como arquitetura, cidade e história em suas interconexões. Outrossim, temos presente que a questão da moradia não se esgota na habitação em si. Ao contrário. Na verdade, o acesso à moradia digna subentende – ou deveria naturalmente subentender – o pressuposto à infraestrutura urbana, isto é, o acesso à saúde, à educação, ao transporte, ao lazer, enfim, o direito à cidade em sua plenitude.

Inicialmente, expomos alguns elementos básicos sobre a ascensão de Perón e algumas características de seu governo; após, situamos brevemente a importância da questão habitacional durante o governo peronista assim como as principais opções adotadas. Finalmente, apresentamos um conjunto habitacional – o *Barrio 17 de Octubre* (1948-1950), localizado em Buenos Aires. Buscamos, através da singularidade do mesmo, identificar características comuns a outros conjuntos, levando em conta sua localização, infraestrutura, volumetria, valorizações arquitetônicas, entre outros aspectos, bem como identificar as alterações que introduziu no cenário sócio-cultural da cidade.

## 2 | ASCENSÃO E QUEDA DE PERÓN

Juan Domingo Perón talvez seja a figura mais controversa da política argentina do século XX. Sua herança, o Peronismo, é de difícil compreensão se manifestando tanto na esquerda, quanto na direita, nos movimentos civis e nos militares, apoiado pela Igreja e pelos anti-clericais (Falcoff, 1993, p. 387). Seu governo não foge às mais variadas interpretações. Algumas fontes declaram seu primeiro governo (1946-1955), como sendo uma ditadura (Paxton, 2007, p. 317), ou *quasi-dictatorship* [quase-ditadura, tradução própria] (Falcoff, 1993, p. 386) ou, até mesmo, alegam que “Perón jamais foi um ditador no sentido literal do termo” (Viana, 1992, p. 42). Sabe-se, também, que Perón admirava Benito Mussolini desde antes de seu encontro com o líder italiano em 1939 e que queria instaurar regime similar na Argentina, porém isto nunca aconteceu. Ao invés, Perón pôs em prática uma espécie de *New Deal* argentino (Falcoff, 1993, p. 386) ou então uma ditadura desenvolvimentista nacional-populista com emblemas fascistas (Paxton, 2007, p. 321). Apesar de tamanha complexidade e discordâncias sobre o tema, um ponto parece ser unânime: a capacidade de Perón de mobilizar as massas. Desde Hipólito Yrigoyen nenhum outro líder argentino foi capaz de tamanha grandeza.

Eleito em 1946, com forte apoio das massas e com receio por parte das elites, Perón sentiu necessidade de iniciar uma política de retorno imediato à seus eleitores, pois estes eram chave para sua permanência no poder. Sendo assim, no ano de 1949, uma nova constituição será elaborada, garantindo direitos igualitários aos argentinos, como o direito de voto às mulheres, igualdade de gênero, direitos trabalhistas, bem

como benefícios ao próprio Perón, agora com o direito garantido à reeleição ilimitada para presidente.

Havia, contudo, um sério problema oriundo do século XIX a ser resolvido, aquele do déficit habitacional. Somente entre os anos de 1880 e 1914 quatro milhões de europeus chegaram à Argentina. Destes cerca de 60% passaram a habitar Buenos Aires. (Aboy, 2007, p. 494). Este *boom* habitacional se intensificaria entre os anos de 1936 e 1947, quando a Argentina passava por um processo de industrialização, numa tentativa de se recuperar da Crise de 1929. (Ibid. p. 493-494). O mesmo fenômeno que fizera a população urbana crescer exponencialmente na Europa ocorria agora na América do Sul e milhões abandonavam o campo para trabalharem na cidade.

Governos pré-Perón tentaram solucionar este problema, bem como a Igreja, contudo, mais preocupados do que garantir moradia digna a todos, estes estavam interessados em garantir condições de higiene para a cidade (evitando assim epidemias) e em garantir que os ânimos da população não se exaltassem levando à greves ou até mesmo à uma revolução (Ibid. p.497-500). Quando Perón assume em 1946 o cenário argentino ainda é de um *déficit* de habitações e ele não tardará em tornar este problema uma das bases de seu governo.

Enquanto a Argentina passava por um novo período de prosperidade econômica, na década de 1940, abastecendo os mercados europeus devastados pela Segunda Guerra Mundial, Perón pôde aprovar, de imediato, diversas medidas para a construção de novas casas. Foram promovidas muitas ações específicas, especialmente entre 1945 e 1955, quando foram construídas moradias destinadas aos grupos sociais de baixa renda, como parte de sua política assistencialista. Foi a partir de 1947, dentro dos Planos Quinquenais, que se estabeleceram os primeiros planos e programas habitacionais, principalmente, através das políticas sociais criadas por Eva Perón. O Banco Hipotecário programou o *Plan Eva Perón*, primeiramente incentivando um modelo de moradia na forma de casas unifamiliares, tendo como referência o *chalet californiano*. Entretanto, as ações diretas do governo, por meio do referido Banco, foram sobretudo as produções de moradia utilizando a tipologia do monobloco.

Este período de sucesso econômico seria, mais tarde, lembrado pelos argentinos com certa nostalgia, abrindo caminho para o retorno de Perón na década de 1970, muitas vezes se esquecendo dos fracassos político-econômicos que viriam a assolar o país na década de 1950, durante o segundo mandato (Falcoff, 1993, p. 387). Apesar de ter sido reeleito em 1952, o governo de Perón já vinha enfrentando algumas revoltas populares que eram abafadas com o uso cada vez maior da força policial. Neste mesmo ano, a morte de Eva Perón abalou mais ainda a já frágil relação de Perón com o povo.

Com a crise econômica se alastrando, as consequências não tardaram a se manifestar: desemprego, queda nas importações, estagnação na indústria e insatisfação popular (Viana, 1993, p. 62). Enfraquecido, Perón passa a adotar diversas medidas autoritárias para se preservar no poder. Os problemas se agravaram, incluindo,

inclusive, problemas crescentes de Perón com a Igreja, anteriormente aliada.

Já as tensões com os militares vinham ocorrendo desde sua junção com Eva. A presença feminina no poder era inadmissível e Perón não fazia questão de esconder que ela participava de suas decisões. Chegou-se a cogitar que Eva fosse a vice de Perón nas eleições de 1952. Como se não bastasse, Perón não investiu em uma modernização do exército e Eva, ciente de que o exército poderia tentar remover seu marido do poder, tentou convencê-lo de criar milícias operárias que lutariam ao seu lado em caso de um golpe (Viana, 1993, p. 65-66).

A tentativa de golpe militar em junho de 1955 mergulhou o país em clima de guerra civil quando peronistas e anti-peronistas tomam as ruas em conflitos armados. O golpe fracassou, mas não sem abalar irreversivelmente o governo de Perón. Finalmente, para evitar uma guerra civil, em setembro de 1955, Perón entrou na embaixada do Paraguai para solicitar asilo político. O primeiro governo de Perón termina com o início de seu exílio.

### 3 | DA TEORIA À PRÁTICA: A PRODUÇÃO CONCRETA DE MORADIAS

Incorporado à Constituição em 1949, o direito à moradia (“derecho à vivienda”) fazia parte das preocupações peronistas desde os primeiros anos de governo de Perón quando “o estado iniciou a construção massiva de moradias e a grandeza dos planos [...] empreendidos – tanto em ações diretas (construção de unidades) como indiretas (designação de créditos) – não tinha, no país, antecedentes similares” (Ballent, 1997, v. 1, p. 84). Muitas propostas não foram realizadas. Mas, aquelas efetivadas implicaram, no geral, na intensificação do processo de suburbanização da capital em direção à periferia, (Ballent, 1997, v. 1, p.60; p. 63).

Buenos Aires se tornou um verdadeiro canteiro de obras, onde diversas propostas deixaram o papel da teoria e passaram à prática: entre os anos de 1946 e 1954 serão projetados e construídos bairros inteiros de casas ou de monoblocos destinados à população de baixa renda, nos marcos da divisa peronista “Um lar para cada família; cada família em seu lar.” (Perón, março de 1948, cit. por Ballent, 1997, v.1, p. 131). Segundo esta autora, “a visibilidade da obra do governo era essencial para uma gestão que tinha proposto sua legitimação através de realizações” (Ballent, 1997, v.1, p. 140).

Além do término ou ampliação de algumas obras implementadas em gestões anteriores, deste período podem ser citados, entre outras: o *Barrio 1º de Marzo* (Roque Sáenz Peña), no bairro Saavedra, o *Barrio Juan Perón* (hoje Cornelio Saavedra ou Parque Cornelio Saavedra ou ainda Sarmiento), o *Barrio 1º de noviembre de 1948* (hoje *Barrio Presidente Roque Sáenz Peña*), o *Barrio Los Perales* (hoje *Barrio Manuel Dorrego*), o *Barrio 17 de Octubre* (San Martín o Grafa), o *Barrio 17 de octubre-Albarellos* e o *Barrio Balbastro*, todos em Buenos Aires.

Com distinções, apresentam uma tipologia que privilegia a opção pela vida comunitária, nos moldes da cidade-jardim, com baixa densidade, com a adaptação dos princípios propostos por E. Howard para subúrbios-jardim ou bairros-jardim. Ainda, com o mesmo escopo e, talvez mais precisamente e derivado do anterior, pode ser lembrado o conceito das unidades de vizinhança, retomado e adaptado pelo arquiteto argentino José Pastor (e outros), nos anos quarenta, para referenciar “[...] cinco funções que formavam um todo integral: *caminhar*, [função] materializada pela separação entre pedestres e tráfego; *recrear*, através do centro esportivo; *mercar* e *comerciar*, com o centro de lojas e locais de comércios que davam caráter à vida coletiva [...]; *socializar*, através do centro cívico, com áreas sociais e culturais; e *estudar*, com os jardins de infância, escolas primárias, secundárias e técnicas.” (cit por Pino, 2011-A, p. 114; ver também Ballent, 1997, v. 1, p. 290-292; v. 2, p. 466).

Na prática, portanto, os conjuntos buenaienses realizados abrigaram, de maneira diferenciada, espaços verdes interconectando os prédios habitacionais assim como equipamentos variados, como escola, igreja (ou capela), pequeno comércio, lazer (canchas esportivas). Em alguns, podiam ser encontrados cinema ou biblioteca pública, equipamentos que, em alguns casos, não existem mais.

Frequentemente, as casas individuais conformaram a opção escolhida. Noutros, é a tipologia do monobloco, com o habitar coletivo, que foi privilegiada (com edificações abrigando dois ou três andares ou, até mais altas). Ocasionalmente, a diversidade de tipologias de moradias também pode ser encontrada, como no *Barrio Juan Perón* (casas unifamiliares e blocos baixos, multifamiliares).

A pluralidade estética esteve presente, envolvendo um amplo leque de possibilidades, desde o californiano, o neocolonial ou colonial espanhol até opções pelas valorizações modernas, mais tênues ou mais arrojadas. Não se tratou, portanto, de criação de formas inéditas. Ao contrário. De acordo com Ballent, “as formas utilizadas pela produção estatal do peronismo já tinham uma ampla difusão na década de 30: nem os chalets californianos nem os monoblocos – protagonistas centrais das políticas habitacionais do período – não foram ‘criações’ do peronismo, senão novas aplicações de formas existentes.” (Ballent, 1997, v. 1, p. 14). E, enquanto na maioria das províncias, as valorizações modernistas eram preferenciadas, em Buenos Aires “conviv[ia]m diferentes estéticas durante quase todo o período” (Cirvini, 2012, p. 121). Assim, por exemplo, entre os conjuntos habitacionais citados supra, o *Barrio 1º de Marzo* e o *Barrio Juan Perón* abrigam residências em estilo californiano bem como o *Barrio 17 de octubre-Albarellos* (não confundir com o *Barrio 17 de Octubre Grafa*). Já nos demais, foi adotada uma estética de cunho modernista, com forte inspiração nas soluções habitacionais europeias que se desenvolveram a partir do primeiro pós-guerra.

Cabe destacar que as opções por chalets californianos (ou variantes) não foram secundárias. Inclusive os mesmos passaram a ser identificados como o *chalecito peronista*, na tentativa de politizar a utilização de uma linguagem arquitetônica até

então quase restrita aos setores médios e altos da população (Ballent, 1997, v. 1, p. 186).

Contudo, a modernização da moradia esteve presente, independente da opção estética escolhida (chalet individual do tipo californiano e variantes, ou apartamento em monobloco coletivo de cunho modernista), incorporando não poucos avanços tecnológicos (água corrente, eletricidade, rede de esgoto e pluvial), até então inacessíveis para os setores populares e resultando em modificações substanciais na vida de milhares de trabalhadores que viviam antes em condições insalubres.

No presente trabalho, optamos por estudar mais detidamente o *Barrio 17 de Octubre* (1948-1950), em Buenos Aires, vinculado a uma estética modernista, com a utilização de monoblocos. Aqui abrimos um parêntese: a palavra *barrio* remete, na Argentina, tanto aos *bairros oficiais* (em Buenos Aires, em número de 48) como aos não oficiais (como assentamentos informais, bairros planejados, complexos habitacionais, entre outros) que se encontram inseridos em *barríos* oficiais, ou seja, pertencem formalmente aos mesmos.

Ainda, é importante referir que, em território europeu, após a Primeira Guerra Mundial, buscando responder as exigências relacionadas ao problema habitacional (oriundas da guerra ou aguçadas por ela), ampliaram-se os estudos e propostas sobre a habitação popular, algumas vezes com resultados altamente qualificados, no âmbito da busca de uma nova arquitetura, de cunho racionalista. Os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM), a partir de 1928, inseriram-se nesta perspectiva, podendo ser citado o segundo CIAM, em outubro de 1929, em Frankfurt (Alemanha), cujo tema foi “A Habitação para o Mínimo Nível de Vida” (“Die Wohnung für das Existenzminimum”). Nos debates em pauta, tratava-se, no geral, da defesa de habitações mínimas para cobrir os *déficits* habitacionais existentes sem, contudo, abrir mão da qualificação do espaço proposto. (Kopp, 1990, p. 53 e segs). F o r a m muitos os conjuntos habitacionais então empreendidos, com destaque para os *Siedlungen*, na República de Weimar, para as realizações holandesas dos primeiros trinta anos do século passado (sobretudo, aquelas efetuadas por J. J. Oud) e para as *hoff* vienenses, em especial o expressivo conjunto *Karl-Marx-Hoff*, projetado por Karl Ehn, em 1927. Ainda, podem ser lembradas algumas realizações dos construtivistas na antiga URSS, com realce para o conjunto habitacional Narkomfin (1928-1930), em Moscou.

As propostas que imperaram em parte dos conjuntos habitacionais no período peronista – blocos residenciais, com a valorização crescente do apartamento como forma de moradia, com a racionalização e simplificação das plantas-baixas e fachadas, conjugados com espaços verdes e com a presença de distintos equipamentos – foram subsidiárias, certamente com adaptações, em grau maior ou menor, de realizações em solo europeu.



## 4 | BARRIO 17 DE OCTUBRE

Financiado pelo Banco Hipotecário Nacional e vinculado à *Dirección Municipal de la Vivienda* (criada em 1946), o conjunto habitacional *17 de Octubre* foi construído entre os anos 1948-1950 (e ampliado em 1952), na Villa Pueyrredón, na periferia norte de Buenos Aires. Encontra-se localizado entre as Avenidas de Los Constituyentes e General Paz e as ruas Manuel Álvarez Prado, Bolivia e Ezeiza.

A localização (Figura 1) junto a uma fábrica têxtil, então existente, denominada de Grafa S.A., possibilitou que o conjunto habitacional também fosse e ainda seja conhecido como *Barrio Grafa*. Demolida nos anos noventa do século passado, a fábrica foi substituída por um supermercado, mas o nome permaneceu até hoje. Por ocasião do golpe militar que derrubou Perón, em 1955, o nome oficial do complexo passou a *General José de San Martín*.

O conjunto habitacional abriga 34 edifícios de apartamentos para baixa renda (inicialmente eram 27 edifícios). Cada bloco apresenta térreo mais três andares. Ao total são 959 unidades de habitação, agrupadas em dois tipos de edificação. Um tipo agrega os apartamentos de dois dormitórios (cada um com 69 m<sup>2</sup>), num sub-total de 783 unidades. O outro tipo agrega os apartamentos de três dormitórios, (cada um com 82,50 m<sup>2</sup>), num total de 176 unidades. Ainda, cada bloco abriga 40 apartamentos. São dez apartamentos por andar, incluindo o térreo.



Figura 1: Barrio 17 de Octubre, vista aérea.

Fonte: <https://www.taringa.net/posts/imagenes/12459100/Barrios-Peronistas-1-2.html>.

Em termos de acessos, têm-se cinco escadas por bloco (uma escada para cada oito apartamentos). Não há elevador. A estrutura é de concreto armado e as paredes são em alvenaria. O conjunto foi projetado para 3650 habitantes. Mas, a população que ocupa o complexo é estimada, atualmente, em cerca de 5 mil pessoas (de acordo com notícia publicada no jornal *El Clarin*, 11/02/2017, <https://www.clarin.com/ciudades/>

pabellones-pueyrredon-minibarrío).

Os blocos encontram-se dispostos em um terreno poligonal irregular de 11 ha (algumas fontes colocam 13,5 ha). Estão distribuídos em faixas e são paralelos entre si. Entre eles, encontram-se amplos espaços verdes.

Pode ser lembrado como conceito norteador do projeto aquele da cidade-jardim ou de sua derivação, a unidade de vizinhança. Pois, não é secundária a conformação, no âmbito do conjunto, de pátios-jardins, interconectando os blocos, através dos quais são configurados espaços coletivos, de sociabilidade. No centro, encontra-se uma praça central enquanto núcleo estruturador do complexo.

Em termos de equipamentos, além da praça, foram previstos uma escola, biblioteca, local para primeiros socorros, um pequeno centro comercial, uma igreja (a Parroquia Corazón de Jesus, próxima à av. Gral. Paz, edificada posteriormente), área para esportes, *play-ground* e um centro cívico (nunca construído). Uma torre de água se destaca quase simbolicamente no conjunto, tendo em sua base o texto: *Por la libre voluntad del Pueblo como expressão de Soberania*, ” que remete, sem dúvida, à valorização do ideário peronista.

No tocante aos serviços externos e comércio mais intenso, será sobretudo a av. Constituyentes que terá esta função (a respeito deste conjunto habitacional, ver, entre outros, o site do *Programa Moderna Buenos Aires*, organizado pela Comissão de Arquitetura do CPAU (Conselho Profissional de Arquitetura e Urbanismo); Ballent, 1997, v. 3, p. 693 e segs; Pino, 2011-B, p. 151-152).



Figura 2: *Barrio 17 de Octubre*, Fotos de Albano Garcia.

Fonte: *Programa Moderna Buenos Aires*, vinculado ao *Consejo Profesional de Arquitectura y Urbanismo/ CPAU*.  
<https://www.modernabuenosaires.org>

Se tivermos em mente a relação do complexo habitacional com a paisagem circundante no momento de sua construção (Figura 2), é importante considerar que o bairro no qual o *Barrio 17 de Octubre* encontra-se inserido, a Villa Pueyrredón, desde suas origens se integrava à malha hipodâmica buenairense (que, recorde-se, a partir do final do século XIX e inícios do século XX, foi objeto de várias propostas de planos urbanos de embelezamento da cidade, tendo sido, na prática, gradativamente rompida pela inserção de amplas avenidas e diagonais). Um dos limites da Villa Pueyrredón acabou sendo, posteriormente uma dessas diagonais, a extensa avenida-parque Gral.

Paz, iniciada em 1937 e inaugurada em 1941. E um dos lados do terreno que abriga o conjunto habitacional *17 de Octubre* (aquele mais extenso) vincula-se diretamente com a avenida Gral. Paz. E, certamente, mesmo que não tão perceptível, a inserção de um terreno poligonal irregular no tecido parcialmente regular da Villa Pueyrredón, constituiu algo diferenciado do entorno. Ainda, os grandes blocos do complexo, assim como as grandes áreas verdes, destoavam das habitações unifamiliares das adjacências.

Ainda, é impossível pensar na paisagem urbana tal como foi constituída com a construção do conjunto habitacional sem levar em conta que, no momento inicial e mesmo nos anos posteriores, o volume da importante fábrica têxtil referida supra fazia parte do bairro e mais, era marcante no mesmo.

O projeto arquitetônico foi do arquiteto Carlos Coire, assim como dos arquitetos Carlos Giannoni e Miguel Bianchi.

## 5 | ALGUNS ELEMENTOS DE CONCLUSÃO

A importância da questão habitacional durante o governo peronista, bem como as principais opções adotadas, nos remete a algumas reflexões, mesmo que ainda em consolidação. Por meio da apresentação do conjunto *Barrio 17 de Octubre* (1948-1950), em Buenos Aires, foi possível identificar características inerentes ao mesmo, comuns a outros conjuntos habitacionais do período bem como as alterações que introduziu no cenário sócio-cultural da cidade.

Se tomarmos como referência a sua localização, infraestrutura, volumetria, valorizações arquitetônicas, entre outros aspectos, é possível identificar modificações na paisagem urbana, tais como o aumento da densidade na região da cidade, expresso por meio das sociabilidades entre moradores e vizinhos. Entretanto, com relação à morfologia urbana, identifica-se, no mesmo, a desconstrução da quadra. O que, aliás, ocorre, de maneira diferenciada, em outros conjuntos. A inserção do *Barrio 17 de Octubre* na malha urbana se dá por meio da ocupação de terrenos que servem como costura entre a malha urbana tradicional e uma grande via estruturadora da cidade. De qualquer forma, a semelhança nos blocos implantados em um tipo de parque, em um terreno arborizado, nos leva a crer na qualidade do ambiente, harmonizando homem e o meio-ambiente natural.

Dentro da perspectiva de leituras que compreendem intercâmbios entre os aspectos natural e cultural, material e imaterial, o conjunto apresentado neste artigo é um rico exemplo de paisagem no campo da preservação histórica e arquitetônica, e que pode servir para ampliar os olhares sobre como se apresentam as cidades nos dias atuais.

## REFERÊNCIAS

- ABOY, Rosa. La vivienda social em Buenos Aires em la segunda posguerra (1946-1955). **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía e Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, vol. VII, núm. 146 (031), agosto de 2003.
- ABOY, Rosa. The right to a home. **Journal of urban history**, Vol. 33, No. 3, March 2007, (p. 493-518).
- ABOY, Rosa. “Ellos y nosotros”. Fronteras sociales en los años del primer peronismo. **Nuevo mundo. Mundos nuevos**. Paris, 04.03.2008.
- BALLENT, Anahí. **Las huellas de la política. Arquitectura, vivienda y ciudad en las propuestas del Peronismo. Buenos Aires, 1945-1955**. Tesis de doctorado en Historia. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1997. 3 vol.
- CIRVINI, Silvia Augusta. El ejercicio profesional de la arquitectura en el primer peronismo (1943–1955). Una relación comprometida entre el conflicto y la negociación. **E.I.A.L.**, vol. 23, N° 1, 2012.
- COLLADO, Adriana La arquitectura moderna como patrimonio cultural . In: GUTIERREZ, Ramón (Org.). **La habitación popular bonaerense, 1943-1955: aprendendo en la historia**. Buenos Aires: CEDODAL, 2011. p. 137- 142.
- FALCOFF, Mark. Orange juice with Perón. **The American Scholar**, Vol. 62, No. 3, 1993 (p. 383-402).
- GAETE, Arnoldo. **El proyecto de la vivienda econômica**. Buenos Aires: Nobuko, 2006.
- GROPPO, Alejandro. La construcción de la identidad política en los orígenes del peronismo en Argentina y del varguismo en Brasil. **Pap. Polít.** Bogotá (Colombia), Vol. 14, No. 1, (p. 55-80), enero-junio, 2009.
- KOPP, Anatole. **Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa**. Trad. de Edi G. de Oliveira. 1ª ed., São Paulo, Nobel, 1990.
- KIERNAN, Sergio. El Dorrego espera. **Página 12**. Buenos Aires, 11 de septiembre de 2010. <https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/m2/10-1925-2010-09-11.html>.
- MARSHALL, Annelise N.. **Perón: the ascent and decline to power**. Honors Senior Theses, 17, 2014.
- PAXTON, Robert O.. **A anatomia do fascismo**. Santa Ifigênia: Paz e Terra, 2007.
- PINO, Ana Patricia Montoya. La vivienda comunitária: uma opção del Estado. In: GUTIERREZ, Ramón (Org.). **La habitación popular bonaerense, 1943-1955: aprendendo en la historia**. Buenos Aires: CEDODAL, 2011-A. p. 113- 121.
- PINO, Ana Patricia Montoya. *Vivienda popular*. Fichas de lós Barrios construídos. In: GUTIERREZ, Ramón (Org.). **La habitación popular bonaerense, 1943-1955: aprendendo en la historia**. Buenos Aires: CEDODAL, 2011-B. p. 146-156.
- SCHEMES, Cláudia. **A relação líder/massas nos governos Vargas e Perón**. História Revista. 3(1/2): (p. 27-36). jan./dez..1998.
- VIANA, Francisco. **Argentina. Civilização e barbárie**. São Paulo: Autal Editora LTDA, 1992.
- Blog de la Teja (catálogo dos bairros operários construídos em Buenos Aires) <https://lateja2.wordpress.com/>, acesso em 23.07.2018.

Blog da Prop/AMBA - Propuesta para el Area Metropolitana de Buenos Aires <https://propamba.wordpress.com/propamba/>, acesso em 14.08.2018.

Moderna Buenos Aires: MEMORIA <https://www.modernabuenosaires.org/proyectosurbanos/barrio-17-de-octubre-grafa>, acesso em 23.07.2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura urbana: 47, 49, 50, 51

Ambiente: 50, 74, 77, 79, 111, 129, 134, 196, 197

Análise de Conteúdo: 13

Arquitetura: 2, 5, 38, 53, 54, 57, 65, 66, 68, 79, 91, 113, 118, 120, 125, 133, 137, 146, 168, 173, 185, 188, 200, 210, 224, 233, 234, 236, 240, 247, 261, 266, 267, 278, 301, 303

### C

Cartografia Social: 250, 251, 254, 259, 260, 262

Centro cultural: 289

Cultura: 33, 77, 99, 102, 103, 127, 151, 173, 189, 197, 253, 261, 262, 266, 269

### E

Espaços Públicos: 162

Etnografia: 96, 99

### I

Identidade: 91, 196, 250, 251, 275

### M

Mapeamento Participativo: 250, 255

Monumentos Culturais: 264

### N

Natureza: 68, 74, 130, 211, 218, 300

### P

Paisagem: 7, 8, 9, 65, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 113, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 146, 149, 150, 160, 162, 165, 172, 173, 175, 185, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203, 205, 208, 210, 211, 224, 237, 250, 251, 253, 254, 257, 258, 259, 261, 262, 291, 292, 300, 304

Paisagismo: 304

Patrimônio Cultural: 75, 102, 103, 133, 154, 210, 253, 260, 262, 269, 270, 275, 303, 304

Pesquisa urbana: 304

Planejamento: 23, 65, 79, 89, 146, 149, 160, 213, 250, 251, 262, 303, 304

Política habitacional: 113, 304

Políticas Públicas: 197, 304

Projeto arquitetônico: 304

Proteção urbana: 304

## **S**

Sustentabilidade: 50, 304

## **T**

Território: 79, 250, 251, 304

## **U**

Urbanismo: 2, 5, 38, 53, 65, 68, 79, 91, 113, 120, 125, 137, 146, 159, 168, 173, 188, 200, 224, 233, 236, 261, 266, 267, 278, 281, 290, 303, 304

Urbano: 10, 24, 58, 59, 89, 139, 146, 147, 210, 213, 227, 228, 304

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-485-6

